



## FÉ, DEVOÇÃO E ANCESTRALIDADE NEGRA NA FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE ARCOS-MG

RAMOS, Danilo Augusto Gonçalves<sup>1</sup>; RIBEIRO, Mayra Aparecida<sup>2</sup>; SILVA, Isaac Fernandes<sup>3</sup>; CARNEIRO, FERNANDES, Fabrício Ademar<sup>4</sup>; MIRANDA, Ana Caroline Carvalho<sup>5</sup>; MONTEIRO, Douglas Emiliano Januário<sup>6</sup>;

### RESUMO

O atual projeto de iniciação científica, iniciado em agosto de 2024, tem como cerne a investigação da presença africana e afrodescendente em Arcos-MG, por meio da Festa de Nossa Senhora do Rosário, que ocorre anualmente na cidade. Tal festa religiosa, que traz consigo signos, ritmos e imagens relacionados à cultura negra africana, analisados e registrados através desta pesquisa, estão ampliando a concepção dos alunos e da comunidade escolar sobre a História local, bem como explorando as contribuições destas raízes presentes em nossos cotidianos. Através de fontes visuais, – vídeos e fotografias registradas durante a festa –, das entrevistas realizadas com parte dos integrantes dos Ternos de congado, e de documentos manuscritos encontrados em bases de dados online do *Family Search*, estamos compreendendo parte do processo de instalação e vivências dos africanos e afrodescendentes em Arcos durante os séculos XIX, XX e XXI. Através deste projeto, acreditamos estar contribuindo para a ampliação da compreensão da formação da sociedade arcoense, a partir dos sujeitos ainda não narrados pela historiografia local, e que possuíram e possuem uma importância gigante na construção cultural, religiosa, econômica e social da localidade. A partir disso, estamos buscando, igualmente, colaborar para o alargamento das noções de pertencimento e identidade dos estudantes junto à própria história negra da cidade.

**PALAVRAS CHAVES:** Congado; Arcos-MG; Cultura Negra; Ancestralidade.

### INTRODUÇÃO:

O atual projeto de pesquisa de iniciação científica, desenvolvido com os alunos do ensino médio técnico do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Avançado Arcos, tem como cerne a ancestralidade negra em Arcos, por meio da Festa de Nossa Senhora do Rosário. De modo geral,

<sup>1</sup> RAMOS, Danilo Augusto Gonçalves, bolsista de iniciação científica IFMG, curso de Mecânica integrado em Ensino Médio, IFMG Campus Arcos, [danilogutu1@gmail.com](mailto:danilogutu1@gmail.com)

<sup>2</sup> RIBEIRO, Mayra Aparecida, bolsista de iniciação científica IFMG, curso de Mecânica integrado em Ensino Médio, IFMG Campus Arcos, [mayraribeiro9071@gmail.com](mailto:mayraribeiro9071@gmail.com)

<sup>3</sup> SILVA, Isaac Fernandes, voluntário de iniciação científica, curso de Mecânica integrado em Ensino Médio, IFMG Campus Arcos, [isaacfernandes0821@gmail.com](mailto:isaacfernandes0821@gmail.com)

<sup>4</sup> FERNANDES, Fabrício Ademar, Prof. Dr. Pesquisador pelo IFMG Campus Arcos, [fabricao.fernandes@ifmg.edu.br](mailto:fabricao.fernandes@ifmg.edu.br)

<sup>5</sup> MIRANDA, Ana Caroline Carvalho, Profa. Dra. Pesquisadora pelo IFMG Campus Arcos, [ana.miranda@ifmg.edu.br](mailto:ana.miranda@ifmg.edu.br)

<sup>6</sup> MONTEIRO, Douglas Emiliano Januário, Prof. Dr. Pesquisador pelo IFMG Campus Arcos, [douglas.monteiro@ifmg.edu.br](mailto:douglas.monteiro@ifmg.edu.br)



estamos investigando a presença e contribuição das populações negras na cidade, por meio de fontes orais, manuscritas e visuais. Diante disso, também temos como meta a promoção e a valorização do patrimônio histórico cultural da cidade de Arcos através da festa do Congado e, além disso, o enriquecimento da consciência histórica dos estudantes e da comunidade. Neste sentido, a tradicional festa em questão foi tombada a partir do Decreto nº 3385/2010.1.

A festa de Nossa Senhora do Rosário, que ocorre anualmente no mês de setembro, serve como paradigma da mescla, por vezes tensa, de tradições culturais afrodescendentes com a cultura religiosa europeia, de modo que seu processo de montagem, caracterização e execução agregam em si elementos variados da linguagem artística, quais sejam a linguagem visual, sonora, corporal e a verbal. A partir das fontes orais, que são as entrevistas que estão sendo realizadas junto aos congadeiros a partir de um questionário pré-estruturado, estamos obtendo os dados qualitativos para a construção de materiais didáticos e científicos sobre o tema da ancestralidade afrobrasileira em Arcos. Além disso, estamos utilizando de fontes manuscritas para tentar compreender a ocupação e permanência destes sujeitos na cidade durante os séculos XIX e XX e XXI.

## **METODOLOGIA:**

A partir da festa do congado, objetivamos contribuir para o resgate da origem das populações afrodescendentes de Arcos, visando trajetórias de vida, contribuições passadas e atuais destes sujeitos para a construção da cidade, religiosidade, sociedade, cultura e economia, ou seja, trata-se de uma pesquisa qualitativa em sua maior parte. Em sua menor parte, quantitativa, por meio da análise da demografia relacionada à população negra, escravizada, alforriada e livre durante o século XIX em Arcos.

O início da pesquisa se deu em agosto de 2024. Selecionamos três estudantes do ensino médio técnico do IFMG- Campus Arcos – dois bolsistas e um voluntário –, com interesse em atuar na iniciação científica. Os alunos selecionados foram inseridos na temática por meio de leituras obrigatórias, de documentários, de discussões entre o grupo de pesquisa, assim como por meio do curso de paleografia para a leitura dos manuscritos. Após isso, os pesquisadores começaram e ainda estão realizando a transcrição das fontes manuscritas disponíveis online no site do *Family Search*, referente aos dados da Igreja Católica de Arcos, tais como registros de batismo e de óbito dos africanos e seus descendentes escravizados na localidade.

Os estudantes também participaram e fizeram os registros visuais, – fotos e vídeos – da festa de N. Sra. do Rosário deste ano, e estão realizando as entrevistas, tendo como base a História Oral, com os grupos de congadeiros atuantes no presente em Arcos, sob orientação dos orientadores do projeto. Todas as fontes encontradas estão sendo registradas no banco de dados geral do projeto, que está sendo alimentado semanalmente. Além disso, sob supervisão dos orientadores, os alunos construíram uma página na rede social Instagram sobre a pesquisa, e estão alimentando-a semanalmente com fotografias e vídeos da festa, com textos informativos e científicos sobre a mesma.

As abordagens em História Oral no Brasil são relativamente novas em comparação aos métodos clássicos empregados para a análise de documentos escritos e visuais. Iniciada em 1975 pelo CPDOC-FGV (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - Fundação Getúlio Vargas), essa abordagem tem sido progressivamente aprimorada para abordar uma variedade de questões do passado, incluindo aspectos políticos, sociais, econômicos, entre outros.



A premissa central da metodologia em História Oral é reconhecer que as lembranças (memórias) de uma pessoa sobre um determinado evento passado, quando provocadas por uma pergunta inicial e expressas verbalmente, tornam-se uma forma de documento sujeito à análise histórica. Esse processo envolve a definição de limites e possibilidades de uso. Através da elaboração de um projeto preliminar e da seleção de entrevistados, foi possível criar um questionário que está orientando os entrevistadores na investigação do problema em questão. Após a coleta desses dados, os pesquisadores estão realizando o tratamento das informações, destacando, comparando e contextualizando essas fontes históricas, geralmente transcritas, em relação às outras fontes, como fotos e vídeos da festa.

A História Oral Temática, que é a que estamos desenvolvendo nesta pesquisa, procura adquirir informações específicas sobre um determinado tema. A escolha dos temas depende do foco de estudo do historiador, e as informações obtidas nas entrevistas podem ser conectadas a outras entrevistas e documentos de diversas origens e formatos. Nessa abordagem, ocorre a conexão da memória do entrevistado com eventos, lugares, instituições e pessoas, expressa a partir de um objetivo previamente estabelecido. Em nossa pesquisa, o tema das entrevistas é a festa de N. Sra. do Rosário em geral e a relação do entrevistado com ela.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

- Através dos dados já obtidos por meio da transcrição dos manuscritos, está sendo possível perceber a presença de “nações” africanas em Arcos, ou seja, de pessoas escravizadas adentrando a localidade ainda na segunda metade do século XIX, momento em que o tráfico transatlântico já era proibido e o tráfico interno acentuava-se.
- Também estamos percebendo, através dos manuscritos transcritos, o apadrinhamento de escravizados feito por pessoas do mesmo segmento social.
- Estamos compreendendo como a festa de N. Sra. do Rosário foi estruturada na cidade de Arcos e como é significada pelos congadeiros participantes dela.
- Estamos compreendendo os símbolos e os signos da festa, através da parte teórica lida por parte do grupo, como também através da própria festa em questão, interpretando as imagens, vídeos e entrevistas obtidos até o momento.
- Estamos publicizando a pesquisa desenvolvida pelo IFMG Arcos à toda comunidade arcoense e mundial através da página criada no Instagram, cujo endereço é @projeto.congado.ifmg.arcos

## CONCLUSÕES:

Como outrora foi mencionado, a nossa pesquisa foi iniciada em agosto deste ano, portanto, os dados obtidos até então são iniciais. Apesar disso, já conseguimos perceber fragmentos da ancestralidade africana e afrobrasileira na cidade de Arcos-MG. Parte destes fragmentos já estão sendo inseridos junto aos alunos do campus, comunidade escolar e a sociedade arcoense, por meio



da página do Instagram e de eventos do campus e fora dele, como a Semana da Consciência Negra de 2024, que ocorrerá entre os dias 25 e 27 de novembro de 2024 no IFMG Arcos e no próprio Seminário de Iniciação Científica *Planeta IFMG 2024*, contando com a apresentação do projeto por parte dos orientandos e orientadores.

A partir disso, percebemos que estamos construindo uma percepção mais diversa, ampliada, apurada e democrática sobre a história local, bem como explorando as contribuições de nossas raízes africanas presentes em nosso cotidiano através da arte, dança e religiosidade encontradas no congado. Outrossim, estamos trabalhando para, ao fim do projeto, concluir um material didático que poderá ser usado pelos professores das redes públicas de Arcos. Tal material, que poderá ser usado igualmente em sala de aula junto aos três anos do ensino médio, atenderá à lei 10.639/03, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas, bem como cartilha sobre o patrimônio histórico para a cidade de Arcos.

#### REFERÊNCIAS:

- CERRI, Luis Fernando. Ensino de História e Consciência Histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
- FERNANDES, Fabrício Ademar. Crenças, experiências e ações de professores de inglês (LE) de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.
- FRANÇA, Cecília Cavaleiri; POPOFF, Yuri. Festa mestiça: o congado na sala de aula. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.
- GUEBERT, Paulo Roberto. Diversidade cultural: as artes africana, afro-brasileira e indígena na educação básica. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura de Artes Visuais. Centro Universitário Internacional - UNINTER. CANOINHAS, 2018.
- HELLER, Agnes. Uma teoria da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – ENSINO MÉDIO. CNEM, 2000.
- MIRANDA, Ana Caroline Carvalho. Sociabilidade e relações econômicas de mulheres forras na vila de Pitangui (1750-1820). Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal de Ouro Preto, 2017.
- MIRANDA, Ana Caroline Carvalho. Entre réus e suplicantes: a atuação de escravos e libertos em ações cíveis na vila de Pitangui e seu termo (1740-1799). Tese de doutorado em História. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2022.
- MONTEIRO, Douglas Emiliano Januário. Corpos-cenário: minerando a ancestralidade e a re-existência negra a partir do Lugar. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Geografia, Belo Horizonte, 2024.
- RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história I: fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.
- STUMPF, Roberta Giannubilo. Minas contada em números – A capitania de Minas Gerais e as fontes demográficas (1776-1821). R. bras. Est. Pop., Belo Horizonte, v.34, n.3, p.529-548, set./dez. 2017.
- THORNTON, John K. A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800). Tradução Marisa Rocha Morta; Coordenação editorial Mary dei Priore; Revisão técnica, Márcio



seminário  
de iniciação  
científica

ISSN 2558-6052



Scalercio. Rio de Janeiro, Editora Campus / Elsevier, 2004. TINHORÃO, José Ramos. As festas no Brasil colonial. São Paulo: Editora 34, 2000.